

REGINA ANTUNES TEIXEIRA DOS SANTOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

regina.teixeira@ufrgs.br

Reseña de evento

*O XII Simpósio de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM) no Brasil**Contextualização*

Em maio de 2016, foi realizado a 12ª edição do Simpósio de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM) em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). Trata-se de um fórum científico multidisciplinar dedicado à discussão e reflexão de questões relevantes aos processos e mecanismos cognitivos envolvidos na percepção e produção das artes musicais, sob a perspectiva da pesquisa. Durante o Simpósio são debatidos diversos temas da área da cognição e música, norteados pelos seguintes eixos centrais: cognição musical e desenvolvimento de mente humana; cognição musical e processos criativos; cognição musical e processos perceptivos; cognição musical e ciências da linguagem; cognição musical e saúde; cognição musical e estudos culturais.

O primeiro Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM) foi realizado em Curitiba, em 2005 e foi um evento internacional, contando com a presença de ilustres pesquisadores internacionais e de diversas partes do Brasil. Em 2006, o segundo SIMCAM foi realizado em Curitiba novamente, porém com foco na pesquisa nacional. Foi nesse evento que foi criada a Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCAM). Participaram de sua fundação professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino superior brasileiras, sendo que a

Epistemus - Revista de estudios en Música, Cognición y Cultura. ISSN 1853-0494

<http://revistas.unlp.edu.ar/Epistemus>

Epistemus es una publicación de SACCoM (www.sacom.org.ar).

Vol. 4. N° 2 (2016) | 121-130

Recibido: 09/09/2016. **Aceptado:** 30/09/2016.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (Epistemus - Revista de estudios en Música, Cognición y Cultura), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: <http://revistas.unlp.edu.ar/Epistemus>. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada.

La licencia completa la puede consultar en <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

primeira presidência foi formada com as professoras Beatriz Ilari e Diana Santiago. Atualmente, a ABCM conta com dois periódicos científicos, a saber: *Cognição & Artes Musicais* e *Percepta*. O 12º SIMCAM em Porto Alegre contou com Conferências, Mesas Redondas, Grupos de Estudos (GE), assim como apresentações de cerca de 80 trabalhos acadêmicos disponibilizados em 73 comunicações orais, além de cerca de 10 pôsteres de estudantes de Iniciação Científica que apresentaram seus trabalhos no lobby do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao todo foram 155 inscritos: 40 profissionais, 78 estudantes de graduação e pós-graduação e 7 estrangeiros. Além disso, entre palestrantes internacionais e convidados para grupos de estudo (cursos) e mesas, houve a participação de 15 pesquisadores convidados.

A presente resenha propõe-se a fornecer um panorama geral das atividades realizadas no XII SIMCAM, bem como salientar temáticas abordadas pelos palestrantes e pesquisadores nas conferências, mesas redondas e grupos de estudo.

As temáticas apresentadas nas comunicações de pesquisa

Levitin (2008) classificou principais linhas de pesquisa da Psicologia da Música em 10 temáticas, a saber: (i) Percepção e cognição; (ii) desenvolvimento; (iii) performance, planejamento motor e expertise; (iv) avaliação das habilidades musicais; (v) o papel da música no cotidiano; (vi) distúrbios do processamento musical; (vii) estudos comparativos entre culturas; (viii) os efeitos extra-musicais da música; (ix) ensino e aprendizagem musicais (educação musical) e (x) bases biológicas e evolucionárias da música. Duas dessas dez não puderam ser identificadas dentre as temáticas apresentadas no SIMCAM, a saber: estudos comparativos entre culturas e as bases biológicas e evolucionárias da música. As demais oito temáticas encontram-se representadas no gráfico da Figura 1.

De acordo com a Figura 1, as três linhas de pesquisa que apresentaram maior percentual de trabalhos apresentados foram: (i) Ensino e aprendizagem; (ii) Performance, planejamento motor e expertise e (iii) percepção e cognição musical.

A primeira delas (Ensino e aprendizagem musicais) contemplou diversas temáticas relacionadas às estratégias de ensino (incluindo o uso de tecnologias para o ensino), motivação para a autorregulação, autorregulação na aprendizagem, crenças de autoeficácia dos professores e formação de professores. A maioria dos trabalhos envolve pesquisas sustentada pelos procedimentos usualmente empregados nas investigações da Psicologia Sócio-Cognitiva. A segunda temática, Percepção e Cognição, abordou pesquisas envolvendo imagética musical, estratégias cognitivas, cognição incorporada, correlatos neurais de processos cognitivos envolvidos na performance de instrumentistas, cognição musical na musicografia Braille, e as relações entre ouvido interno, representação mental, imagética e prática mental.

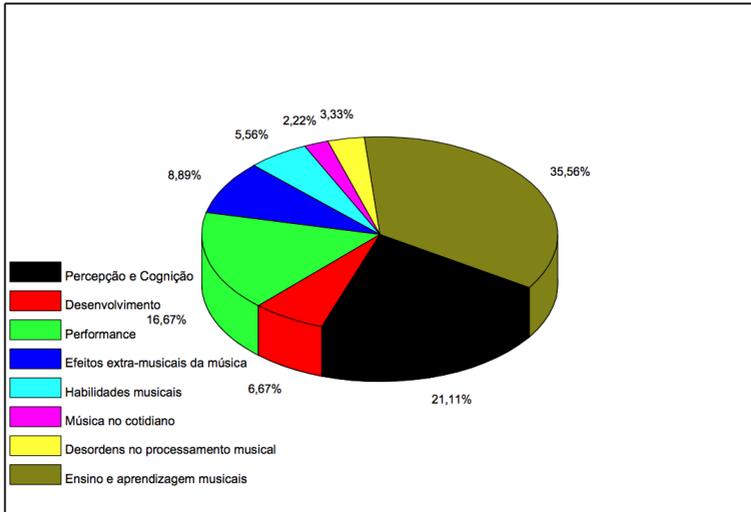


Figura 1. Incidência percentual dos trabalhos apresentados no XII SIMCAM, segundo classificação das linhas de pesquisa da Psicologia da Música propostas por Levitin (2008).

A terceira temática em número de trabalhos apresentados envolveu temas da Performance Musical, tais como autoeficácia e autoregulação na prática instrumental, comunicação de emoções, prática deliberada, aquisição de expertise, interpretação e experiências de palco. Muitos trabalhos investigavam os aspectos peculiares da prática de um dado instrumento, como, por exemplo, a entoação praticada por flautistas profissionais em flautas barrocas e flautas modernas, demonstrando que no primeiro caso, a entoação oscila sempre de maneira próxima ao temperamento justo, enquanto no segundo, a tendência é que a afinação oscile em uma faixa média entre os temperamentos pitagórico e igual (Da Silva e Goldemberg, 2016).

Com relação aos demais temáticas, no tocante desenvolvimento, os trabalhos envolveram pesquisas de criatividade e composição com crianças. Com relação a habilidades musicais, os trabalhos envolveram pesquisas com polirritmia e solfejo. O papel da mídia na formação da identidade musical foi objeto de relato no tópico de Música no cotidiano. Poucos trabalhos trataram de desordens do processamento musical (desenvolvimento de crianças com deficiências cognitivas e a cognição musical de adolescentes com Síndrome de Williams). Os efeitos extramusicaís da música foram focados sobretudo em trabalhos de musicoterapia.

No 12º SIMCAM contamos com a colaboração de três eminentes pesquisadores que trouxeram reflexões das relações entre a Cognição Musical e diversos aspectos da experiência musical: Prof. Dr. Peter Webster da Universidade da Cali-

fornia (EUA), Profa. Dra. Isabel Martinez, da Universidade de La Plata (Argentina) e a Profa. Dra Eugenia Costa-Giomi da Universidade de Ohio (EUA)

Na abertura do simpósio ocorreu a palestra do Prof. Dr. Peter Webster que é professor adjunto na Universidade de Southern California (USC) com expertise em pensamento criativo, avaliação e tecnologia em música. Webster é formado em Educação Musical pela Universidade de Southern Maine, com mestrado e doutorado na Eastman School of Music da Universidade de Rochester. Possui mais de 80 artigos e capítulos de livros sobre tecnologia, práticas de educação musical, e pensamento criativo na música. Ele é um membro do conselho editorial de várias revistas de prestígio e participou como um editor para diversos projetos, incluindo a coedição do *Handbook of Research MENC* publicada pela Oxford University Press (2012). Webster é coautor de *Experiencing Music Technology*, 3ª edição atualizada (Cengage, 2008), um livro de texto padrão usado em cursos universitários introdutórios em tecnologia da música. Ele é o autor de *Measures of Creative Thinking in Music*, que se constitui em ferramentas avaliativas para fomentar atividades e tarefas de improvisação musical.

No XII SIMCAM, sua webconferência intitulada *Seven big ideas*, foi organizada em duas partes: uma primeira na qual foi disponibilizado ao público presente uma apresentação gravada em vídeo e áudio (MP4), enviada previamente e traduzida e legendada (para o português); e uma segunda, destinada a discussões e interação com os participantes. As sete proposições do Prof. Dr. Peter Webster podem ser resumidas nos seguintes tópicos: (1) perseguir uma filosofia de ensino cuidadosamente elaborada, baseada em certo tipo de prospectiva regulada do estudante; (2) formas de incentivar o pensamento criativo, como estímulo tanto para o estudante como para o professor; (3) pensamento polímata, ou seja relacionar, por exemplo, a pedagogia musical com as áreas de teoria musical aplicadas, a história da música e performance musical, pois nada no mundo existe por conta de um estado vácuo; (4) encontrar melhores formas de acessar aprendizado que celebrem níveis mais profundos de cognição musical; (5) expandir nossa visão de quem ensinamos; (6) pensar em questionar o quê ensinamos; (7) pensar com atenção que meios e recursos usamos e são usados na tecnologia. Essa conferência causou impacto entre os congressistas principalmente pelo desafio que nós professores e pesquisadores temos de enfrentar cotidianamente frente às relações de interação com nossos pares, principalmente, no que se refere a alavancar melhores formas de ensinar e aprender, aquilo que o Prof. Webster denominou de construtivismo adaptativo.

No 2º dia do Simpósio, contamos com a conferência da Profa. Dra Isabel Martinez que é doutora em Psicologia da Música pela Universidade de Surrey Roehampton (Reino Unido). Martinez possui licenciatura em Educação Musical e é formada pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP), na qual é professora das disciplinas de Metodologia do Profissional e Cursos de Percepção 1 e 2, da Faculdade de Belas Artes da UNLP. Isabel Martinez coordena o Laboratório de Estudo de Experiência Musical (LEEM-FBA-UNLP), liderando uma equipe de

pesquisadores, acadêmicos e estudantes de pós-graduação da UNLP no projeto de pesquisa *La corporeidad de la mente musical*, que investiga a articulação entre ontogênese, a percepção e a performance musical. Martínez é editora da Revista *Epistemus* e membro do conselho editorial de várias publicações acadêmicas internacionais. Martínez é membro fundador e atual presidente da Sociedade Argentina de Ciências Cognitivas da Música (SACCoM). Investiga aspectos da cognição incorporada e pensamento metafórico na música e suas implicações para a teoria e a prática do ensino na formação musical. Ela tem publicado e divulgado sua investigação a nível nacional e internacional.

Em sua conferência, intitulada “Música, cuerpo y significado: El giro epistemológico en el camino hacia el encuentro de la experiencia musical”, Martínez abordou problemas, desafios e possibilidades que circundam a investigação em cognição incorporada em relação a formas de perceber, expressar-se corporalmente. Exemplos comparativos entre ritmos brasileiros e argentinos por participantes desses dois países foram apresentados. Foram discutidas ainda implicações para a elaboração de uma epistemologia musical com bases ecológicas, centrada no desenvolvimento de práticas de significado intersubjetivo e culturalmente situadas, visando abordar aspectos criativos da teoria e prática na formação musical.

No terceiro dia, contou-se com a conferência da Profa. Dra. Eugenia Costa-Giomi, que é atualmente professora de Educação Musical na Ohio State University. Foi coordenadora de Estudos de Pós-Graduação e professora de Música e Aprendizagem Humana e Psicologia do Desenvolvimento na Universidade do Texas-Austin, e professora associada e cadeira de Educação Musical na McGill University, Canadá. Ensinou música em escolas públicas e creches na Argentina, México, Estados Unidos e Canadá e atuou nos conselhos editoriais da JRME, Psicologia da Música, Revista de Musicología Empírica, Musicae Scientia, Sociedade de Música do Colégio, Enseñar Música, Boletín Educativo De Educación Musical e Texas Music Education Research. Foi presidente da Sociedade de Pesquisa em Educação Musical (EUA), da Conferência Internacional de Percepção e Cognição Musical, e do Simpósio Internacional de Pesquisa em Comportamento Musical, dentre outros. Sua temática de pesquisa sobre percepção e cognição da música na primeira infância, aprendizado e desenvolvimento musical e os benefícios da participação musical vem sendo publicada em revistas de pesquisa e aplicação em educação musical e psicologia.

Em sua conferência, intitulada “Sons da primeira infância” ilustrou formas de interação musical de bebês em seu cotidiano (celular, sons de brinquedos, música da televisão, aplicativos digitais, etc), discutindo seu impacto no desenvolvimento da criança. Para a Profa. Dra. Costa-Giome é difícil entender o valor, o uso e os efeitos dessas “novas” experiências de música na vida das crianças mais jovens parecer ser fundamental, tendo em vista que sabemos tão pouco sobre seu ambiente familiar musical. Em sua conferência, a Profa. Dra Costa-Giome apresentou pesquisas recentes sobre paisagens sonoras nos lares investigados com

bebês em seu cotidiano musical, demonstrando assim as oportunidades que as crianças encontram para seu envolvimento e desenvolvimento musical.

No XII SIMCAM, foram disponibilizados cinco Grupos de Estudos (GE) abordando temáticas específicas dedicadas a promover reflexões e discussões sobre os avanços de pesquisas e das proposições teórico-conceituais nas vertentes dos campos de estudos em Cognição Musical, a saber:

1. **Cognição, Música e Musicoterapia** (Ministrante Profa. Clara Márcia Piazzetta (UNESPAR) e Dra. Cláudia Zanini (UFG));
2. **Criação musical e cognição** (Ministrante: Profa. Dra. Sonia Ray (UFG));
3. **Música e teorias da cognição** (Ministrantes: Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros (USP) e Luis Felipe Oliveira (UFMS));
4. **Neurociências e performance musical** (Ministrante: Profa. Luciane Cuervo (UFRGS));
5. **Semântica cognitiva e música** (Ministrantes: Prof. Dr. Marcos Nogueira (UFRJ) e Guilherme Bertissolo (UFBA)).

O primeiro deles abordou cognição, música e musicoterapia, trazendo resultados de pesquisas e de atuação da literatura específica, datados 2016, dentro das temáticas de espectro do autista, doenças neurodegenerativas, bem como processos de bem estar e de prevenção de doenças. O segundo grupo de estudo destinou-se à discussão dos fundamentos pedagógicos potenciais para o ensino relacionados à criação musical e cognição, bem como procedimentos metodológicos pertinentes sobre a pesquisa nessa temática. O grupo de estudo destinado à música e teorias da cognição tratou da relação entre representação musical na abordagem cognitivista, no connexionismo e no dinamicismo, questionando-se, a partir dessas teorias de cognição existentes, como se tem tratado os trabalhos de cognição em música no Brasil. O quarto grupo de estudo abordou os aportes da neurociência à performance musical, tais como plasticidade cerebral, regulação de emoções, controle de ansiedade. Finalmente, o grupo de estudo intitulado Semântica Cognitiva e Música discutiu questões relativas ao sentido musical e o desenvolvimento de métodos descritivos na forma musical, no contexto dos processos criativos em música, fundamentados em semântica cognitiva, vinculada à corrente enacionista das ciências cognitivas. Cabe aqui salientar, que a metáfora de mente incorporada não concebe os pensamentos (ou os processos mentais em gerais) como entidades da mente, mas, ao contrário, como pensamentos em termos de ações e interações, distanciando-se do senso comum de representação no sentido cognitivista (Johnson, 2007). Cada Grupo de Estudos contou com cerca de 20 participantes.

Durante XII SIMCAM, contamos também com três mesas redondas direcio-

nadas a debater, a partir de eminentes convidados, temáticas relacionadas a modos de pensamento e formas de cognição, a saber:

1. **Análise musical e os aspectos cognitivos dos sentidos da música.** Palestrantes: Prof. Dr. Rael Gimenes Toffolo (UEM), Prof. Dr. Rodolfo Coelho de Souza (USP) e Prof. Dr. Celso Loureiro Chaves (UFRGS);
2. **Abordagens cognitivas na pesquisa em performance musical.** Palestrantes: Profa. Dra. Maria Bernardete Castelan Póvoas (UDESC), Profa. Dra. Sonia Ray (UFG) e Profa. Dra. Cristina Capparelli Gerling (UFRGS);
3. **Percepção e representação nas interfaces da cognição musical.** Palestrantes: Profa. Dra. Graziela Bortz (UNESP), Prof. Dr. Luis Felipe de Oliveira (UFMS) e Prof. Dr. Marcos Nogueira (UFRJ).

Na primeira mesa redonda acima relacionada com análise musical e cognição, Toffolo discutiu as interrelações entre as diversas linguagens artísticas. Para o pesquisador, é preciso haver um direcionamento dos esforços da ciência cognitiva e também da análise musical para os campos que contemplam os horizontes dessas interrelações (música e artes visuais, por exemplo). Nesse sentido, Toffolo traz o conceito de detecção de invariantes de J.J. Gibson (1979) e sua expansão para a redundância perceptual. Souza, por sua vez, abordou a sinestesia como condição para a linguagem, seja essa verbal ou musical. Conceituando sinestesia como interferências entre sinais no processamento verbal de funções perceptivas, como a indução de cores, saberes que estimulam sons, ou mesmo cores que estimulam cheiros, o pesquisador discutiu, com base nos achados da neurociência, a conjectura que tal resquício sinestésico tenha sido preservado no ser humano devido à vantagem evolutiva de ser uma condição necessária para o desenvolvimento da linguagem. Para Souza, a gênese da linguagem verbal está intimamente ligada ao ritmo da fala, que articula por repetição os movimentos dos músculos do corpo, responsáveis pela emissão vocal. Na música, sinestésias de diversos tipos emergiram ao longo de diversos projetos. Nessa perspectiva, o pesquisador faz relação com o movimento simbolista, por exemplo, que renovou a ópera romântica propondo-a como obra de arte total, que realizaria a conexão sinestésica entre todos os estímulos perceptivos. Loureiro Chaves abordou o processo criativo, sob a perspectiva da crítica genética, abordando processos criativos em composição musical na música de Armando Albuquerque (compositor brasileiro, 1901-1986), a canção de Vitor Ramil (cantor popular brasileiro), como a aproximação a um repertório ainda em formação e a sua própria estética composicional da obra denominada “Estética do frio III”. Assim o pesquisador-compositor enfoca o processo teórico composicional como um processo de investigação teórico-analítico sobre a matéria morta e propõe enfrentar a tomada de decisões tanto na gênese como no processo criativo.

Na mesa redonda dedicada à performance e cognição, Póvoas abordou o des-

empenho músico-instrumental como um processo de interação cognitiva. Para a pesquisadora, a ação instrumental é entendida como um conjunto de meios e processos que determinam o desenvolvimento do desempenho musical. A ação pianística é tratada como um ato de construção cognitiva, dependente de recursos técnico-instrumentais, estratégias de estudo voltadas à construção do objeto sonoro. Ray discutiu a complexidade do papel do avaliador nas atividades musicais. A pesquisadora aponta a falta de padronização na prática avaliativa no Brasil, propondo uma grade conceitual baseada na Psicologia da performance musical. Finalmente, Gerling ilustrou estudos recentes com estudantes e profissionais sobre a redução e controle de stress na performance pianística, tendo em vista a utilização de guias de execução (*performance cues*) de Chaffin e colaboradores (vide, por exemplo, Chaffin, Logan e Begosh, 2009).

Na terceira mesa redonda foi abordada a relação entre percepção e representação nas interfaces da cognição musical. Bortz discutiu a complexidade da percepção musical intervalar fora e dentro de contextos musicais. Nesse sentido, argumenta que a autora toca na gênese da evolução da própria Psicologia da Música, que parte de duas tendências opostas de compreender o fenômeno musical, a saber: *Tonpsychologie* e *Musikpsychologie*. A primeira, proposta por Stumpf, data de 1883, propõe a utilização do método científico na investigação da percepção sonora unindo Psicologia e Psicofísica na compreensão das respostas humanas à música em termos de percepção de consonâncias e dissonâncias. A segunda abordagem, proposta por Kurth em 1931, cujos preceitos fundamentam-se na Psicologia da Gestalt, propõe princípios de observação e investigação mais holísticos para estudos sobre a percepção e a avaliação de complexos padrões melódicos, harmônicos, forma e ritmo como constituintes de uma linguagem da música (Santos, 2012). Bortz ao abordar a questão de percepção de intervalos (isolados) ou no contexto de uma melodia, propõe avaliar e discutir a discriminação isolada e contextual de itens dentro de perspectivas que denomina receptiva e produtiva. Para a pesquisadora, é preciso que se proponha e valide testes capazes de trazer as diferenças e similaridades entre esses dois modos de relações perceptivas e cognitivas na percepção melódica no estudo formal de música. Oliveira trouxe o histórico da representação musical nas ciências cognitivas. O pesquisador debateu sob formas de representação musical, assim como suas funções explicativas. Na história das ciências cognitivas, três abordagens centrais foram pontuadas, saber: (i) o cognitivismo clássico; (ii) o conexionismo e (iii) o dinamicismo. Finalmente, Nogueira, abordou a representação em música como uma questão simbólica, ou seja, um tipo de atividade que se encontra no centro de nossas experiências semânticas e sintáticas. Essa perspectiva do compositor-pesquisador encontra-se dentro da concepção de enatismo, ou seja, a base enacionista vem demonstrando que a experiência é o lugar de toda unidade cognitiva e a percepção é o princípio de toda experiência. Para o pesquisador, perceber é um modo de atuar, ou seja, a percepção é a uma simulação interior da ação e um exercício de antecipação dos

efeitos dessa ação. Nesse sentido, o pesquisador critica o princípio “formalista” com fundamentos idealistas da própria musicologia que acaba trazendo lacunas nas abordagens tradicionais relativas à prática descritiva de uma sintaxe musical.

Ainda como parte da programação, o simpósio contou com três concertos com instrumentistas envolvidos com pesquisa em produção musical, em que comentavam a construção de sua performance.

1. Alexandre Fritzen da Rocha (órgão): Registro em obra organística de Paul Hindemith e o duo a quatro mãos de Maria Bernardete Castelan Póvoas e Luis Cláudio Barros (piano): Brasiliana 8 e 12 de Osvaldo Lacerda
2. Lucas Ferreira Piccoli (violão): O violão brasileiro intimista e Daniel Vieira (piano): Sete miniaturas sobre temas populares de Frutuoso Viana;
3. Vilson Zattera (violão) e José Fornari (composição): Blackin (obra para violão acústico e laptop) e duo com Catarina Domenici (piano) e Leonardo Winter (flauta): Música contemporânea do Rio Grande do Sul para piano e flauta.

Considerações Finais

A perspectiva enacionista de cognição incorporado foi uma vertente presente nesse XII SIMCAM, tanto nas conferências, nos grupos de estudos, nas mesas redondas e trabalhos apresentados. Tal perspectiva fundamenta-se no argumento de que a cognição musical provém da própria experiência musical e por isso mesmo está atrelada à percepção da ação do sujeito em seu entorno sócio-cultural. Dentre as temáticas, percebe-se que predominam trabalhos vinculados ao ensino e aprendizagem musical, seguidos de percepção e cognição e performance musical.

A cognição musical no Brasil encontra-se ainda em fase de consolidação. No entanto, observa-se um número crescente de profissionais e estudantes que comecem a olhar suas práticas, seja de ensino ou de instrumento musical, com um viés das ciências cognitivas.

Referências Bibliográficas

- Chaffin, R.; Logan, T. R.; y Begosh, K. T. (2009). Performing from memory. En S. Hallam, I. Cross y M. Thaut (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 352-363). Oxford: Oxford University Press.
- Da Silva, C. A. P.; y Goldemberg, R. Análise de entoação praticada por flautistas profissionais: Um estudo de caso a partir de performance da Partita para flauta piano solo, BWV 1031, de J. S. Bach. En *Anais do SIMCAM 12*, Porto Alegre, Brasil.

Gibson, J.J. (1979). *The Ecological Approach to Visual Perception*. Boston: Houghton Mifflin.

Levitin, D. J. (2007). Psychology of Music. En W. A. Darity (Ed.), *International Encyclopedia of Social Sciences*. New York: Macmillan.

Santos, R. A. T. (2012). Psicologia da Música: aportes teóricos e metodológicos por mais de um século. *Música em Perspectiva*, 5(1), 65-90.

Biografía de la autora

Regina Antunes Teixeira Dos santos

regina.teixeira@ufrgs.br

Bacharel em Música, com habilitação Piano (UFRGS), obteve o título de Maitre em Educação Musical da Université Toulouse Le Mirail (Toulouse, França). Realizou aperfeiçoamento em piano com Profª. Minako Fujita (Ueno Gakkuen, Tóquio, Japão). Em 2003 concluiu dissertação de Mestrado em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS) e em 2007, sua tese de doutorado em Educação Musical sob orientação da Profª. Dra. Líane Hentschke junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. No período 2008-2010 realizou pós-doutorado em práticas interpretativas (UFRGS). De 2011 a 2012 foi professora de teclado da FUNDARTE. Atualmente é professora de Psicologia da Música e teclado do Instituto de Artes da UFRGS. Em pesquisa, sua área de atuação concentra-se na interconexão entre performance instrumental, conhecimento musical e estratégias de expressão emocional.